

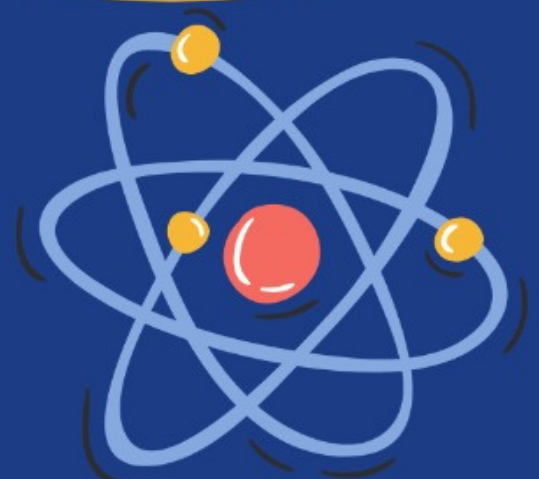
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2





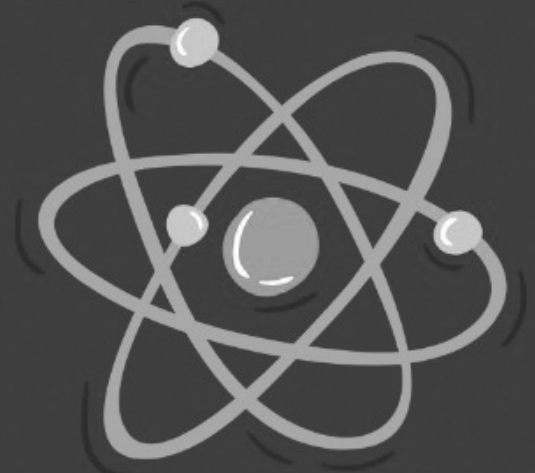
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2



Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil :
volume 2 [recurso eletrônico] / organizador Daniel Luís
Viana Cruz. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-712-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9

1. Educação em saúde - Aspectos sociais - Brasil.
 2. Promoção da saúde - Brasil. 3. Saúde pública - Brasil.
 4. Serviços de saúde - Brasil. 5. Hábitos de saúde.
- I. Cruz, Daniel Luís Viana. II. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Esse livro aborda uma gama de temas sobre a saúde, desde revisão de literatura e pesquisas até relatos de casos. Dentre os assuntos estão a promoção da educação em saúde bucal nas escolas; a prevenção e diagnóstico do câncer de boca; os métodos contraceptivos orais hormonais; método de prescrição e controle de exercício físico durante a pandemia; a prevenção do risco de quedas em idosos por meio do pilates; os transtornos alimentares na adolescência influenciadas pela mídia; o acompanhamento nutricional de um paciente com angina instável; a avaliação do uso da *Punica granatum*; casos de doença diarreica aguda; os fatores de virulência presentes e a produção de β -lactamases de espectro estendido em isolados de *Escherichia coli*; os fatores de resistência em isolados multirresistentes de *E. Coli*; as vantagens do contato pele a pele em recém-nascidos; a detecção de alterações do desenvolvimento neurobiológico na puericultura; o isolamento absoluto durante e pós-pandemia; constelação sistêmica; o uso da TCFC no diagnóstico da displasia cemento-óssea florida; a assistência do enfermeiro no processo de amamentação em primíparas; contribuição dos registros de enfermagem no processo de auditoria hospitalar; as infecções relacionadas a cateter vascular e longevidade clínica de restaurações dentárias.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 12, intitulado “FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE B-LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR”. Por fim, desejo que tenha uma excelente leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 115

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO TOCANTE À SAÚDE BUCAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/15-23

CAPÍTULO 224

PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BOCA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/24-39

CAPÍTULO 340

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS HORMONAIS: SEU USO, EFEITOS COLATERAIS E INCIDÊNCIA DE FALHAS

Jocilene da Silva Paiva

Vitória Santos de Almeida

Melyssa Pinheiro da Silva

Edmara Chaves Costa

Terezinha Almeida Queiroz

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Tainara Chagas de Sousa

Samara dos Reis Nepomuceno

Julia Teixeira de Alcântara

Ermeson Moura Coelho

Maria Iasmin Terceiro Aguiar

Phamella Karyda Alves Cavalcante

Ana Clecia Silva Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/40-51

CAPÍTULO 4	52
APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO EM GRUPOS ESPECIAIS COM CONTROLE DA INTENSIDADE DE FORMA REMOTA, NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	
Joanna Beatriz de Oliveira Silva	
João Victor Alves Souto	
Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira	
Wilson Viana de Castro Melo	
Marcelus Brito de Almeida	
Edil de Albuquerque Rodrigues Filho	
Brivaldo Markman Filho	
Ary Gomes Filho	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/52-65	
CAPÍTULO 5	66
PILATES COMO PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Larissa Cristina Heis	
Ariely Sartori	
Gabriela Schneider	
Vítor Augusto Fronza	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/66-77	
CAPÍTULO 6	78
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Xênia Maia Xenofonte Martins	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/78-87	

CAPÍTULO 7	88
ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM ANGINA INSTÁVEL EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Sanders Oliveira	
Xênia Maia Xenofonte Martins	
Elayne Mourão Catunda Farias Andrade	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/88-97	
CAPÍTULO 8	98
AVALIAÇÃO DO USO DA <i>Punica granatum</i>	
Silvia Lopes de Aquino Monteiro	
Fabiana Aparecida Vilaça	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/98-109	
CAPÍTULO 9	110
LEVANTAMENTO DOS CASOS DE DOENÇA DIARREICA AGUDA NO MUNICÍPIO DE MIRANDIBA, PE NO PERÍODO DE 2010 A 2020	
Silvia Helena Bezerra Santos	
Adriana Gradela	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/110-117	
CAPÍTULO 10	118
REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 1 NA APS: UM RELATO DE CASO	
Isabella Melchior de Medeiros	
Daliany Santos	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/118-122	
CAPÍTULO 11	123
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO BRASIL	
Bárbara Luíza de Arruda Araújo	
Luíza Teixeira Silva	

Milena Baião dos Santos Lucino

Bruno dos Santos Farnetano

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/123-135

CAPÍTULO 12136

FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE β -LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/136-146

CAPÍTULO 13147

FATORES DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS MULTIRRESISTENTES DE *Escherichia Coli* ORIUNDOS DE PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVASF

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/147-155

CAPÍTULO 14156

REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS DO CONTATO PELE A PELE DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO

Marcela Rosa Da Silva

Rafaela Abrão

Vanine Arieta Krebs

Paula Cristina Barth Bellotto

Quelen da Costa Andrade

Flávia Michele Vilela Gomes

Amanda Fiorenzano Bravo

Paola Melo Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/156-166

CAPÍTULO 15167

**A DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO NEUROBIOLÓGICO NA
PUERICULTURA: UMA VISÃO COMPREENSIVA**

Darlíane Soares Silva

Juliana Andrade Pereira

Mauro Sergio Vieira Machado

Fabiana Teixeira Machado

Priscila Antunes de Oliveira

Daniele Dayane Santos Almeida

Valéria Gonzaga Botelho de Oliveira

Yure Gonçalves Gusmão

Carla Dayana Durães Abreu

Aline Lopes Nascimento

Paloma Gomes de Araújo Magalhães

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/167-179

CAPÍTULO 16180

**ISOLAMENTO ABSOLUTO DURANTE E PÓS-PANDEMIA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA
SUA APLICAÇÃO CLÍNICA**

Jardel dos Santos Silva

Lara Pepita de Souza Oliveira

Ana Csasznik

Bruna Queiroz Serrão

Paola Bitarães de Almeida

Clara Melissa Natário Martins
Maria de Lourdes Cabral de Sales Bisneta
Carla Gabriela Damasceno Barbosa
Ana Beatriz de Souza Pires
Jefter Haad Ruiz da Silva
Esaú Tavares

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/180-187

CAPÍTULO 17189

CONSTELAÇÃO SISTÊMICA EM UMA COMUNIDADE CARENTE NO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Daniele Lopes da Silva
Fátima Helena do Espírito Santo

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/189-197

CAPÍTULO 18198

O USO DA TCFC NO DIAGNÓSTICO DA DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luís Victor Silva Ribeiro
Carla Oliveira Machado
Clara Letícia Moreira Costa
Ivigna Ferraz Neves Oliveira
Joelson Ferreira Santana
Leila Teixeira Curcino de Eça
Maislla Mayara Silva Ramos
Rita de Cássia Dias Viana Andrade
Maria da Conceição Andrade de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/198-205

CAPÍTULO 19206

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA AMAMENTAÇÃO DE PRIMÍPARAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Thaisa Evelin dos Santos

Bruna Izilda Martovic Martins

Paula Maria Nunes Moutinho

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/206-217

CAPÍTULO 20218

O CONTRIBUTO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM PARA A AUDITORIA HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Lilian Brena Costa de Souza

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Clara Beatriz Costa da Silva

Mailson Queiroz da Silva

Maria Vitória Sousa Silva

Nara Jamilly Oliveira Nobre

Lídia Rocha de Oliveira

Lília da Silva Xavier de Souza

Francisco Walyson da Silva Batista

Larissa Katlyn Alves Andrade

Lícia Mara Moreira da Silva

Matheus Mesquita de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/218-227

CAPÍTULO 21228

INFECÇÕES RELACIONADAS A CATETER VASCULAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Kaio Dmitri dos Santos Aguiar

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Viviane Monteiro da Silva

Renata Bernadete Araújo Rocha

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/228-237

CAPÍTULO 22238

**UM PANORAMA SOBRE A LONGEVIDADE CLÍNICA DE RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS
NO BRASIL**

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Barbara Feliciano Costa

Jefer Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivete Castro de Souza

Guilherme Barbosa de Freitas

Fernanda Cristina Cunha da Silva

Cristiane Maria Brasil Leal

Mylla Cristie Campelo Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/238-244

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS HORMONAIS: SEU USO, EFEITOS COLATERAIS E INCIDÊNCIA DE FALHAS

Jocilene da Silva Paiva¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-8340-8954>

Vitória Santos de Almeida²

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-7237-6670>

Melyssa Pinheiro da Silva³

Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará (IPEPC), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-2220-3074>

Edmara Chaves Costa⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-0007-6681>

Terezinha Almeida Queiroz⁵

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-1848-8564>

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira⁶

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

Tainara Chagas de Sousa⁷

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5115-1026>

Samara dos Reis Nepomuceno⁸

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-9665-1446>

Julia Teixeira de Alcântara⁹

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-4361-7823>

Ermeson Moura Coelho¹⁰

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-9453-5679>

Maria Iasmin Terceiro Aguiar¹¹

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-7384-7550>

Phamella Karyda Alves Cavalcante¹²

Centro Universitário Estácio do Ceará (FIC), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-8117-6520>

Ana Clecia Silva Monteiro¹³

Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1600719947583118>

RESUMO: Existem vários tipos de contraceptivos disponíveis no mercado. Dentre eles, tem-se a pílula anticoncepcional oral, que é o método contraceptivo mais utilizado pelas mulheres e considerado eficaz e confiável. Contudo, os efeitos colaterais advindos do uso dos contraceptivos hormonais orais têm afetado a saúde da mulher e a sua eficácia. Diante disso, esse estudo foi desenvolvido com objetivo de apresentar o conhecimento científico publicado na literatura sobre o uso, os efeitos colaterais e a incidência de falhas dos métodos contraceptivos orais hormonais mais utilizados pelas mulheres. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados científicas SCIELO e LILACS, com os seguintes descritores: “Anticoncepcionais Orais”, “Efeitos Colaterais” e “Incidência”. A pesquisa foi realizada no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021 e possibilitou a inclusão de 12 artigos científicos. O anticoncepcional oral é o método contraceptivo mais utilizado pelas mulheres, sendo considerado um dos métodos mais seguros, apesar das suas desvantagens quando se trata do seu uso prolongado. O profissional de enfermagem deve conhecer esse e demais métodos, bem como os fatores de riscos associados ao uso prolongado desses medicamentos, para que assim possa fornecer orientações adequadas à mulher com fins preservar a sua qualidade de vida e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepcionais Orais. Efeitos colaterais e reações adversas

relacionados a medicamentos. Incidência. Enfermagem.

INTEGRATIVE REVIEW ON HORMONAL ORAL CONTRACEPTIVE METHODS: THEIR USE, SIDE EFFECTS AND INCIDENCE OF FAILURES

ABSTRACT: There are several types of contraceptives available on the market. Among them, there is the oral contraceptive pill, which is the contraceptive method most used by women and considered effective and reliable. However, side effects from the use of oral hormonal contraceptives have affected women's health and their effectiveness. Therefore, this study was developed with the objective of presenting the scientific knowledge published in the literature on the use, side effects and incidence of failure of the hormonal oral contraceptive methods most used by women. This is an integrative review carried out in the scientific databases SCIELO and LILACS, with the following descriptors: "Oral Contraceptives", "Side Effects" and "Incidence". The research was carried out from December 2020 to January 2021 and allowed the inclusion of 12 scientific articles. The oral contraceptive is the contraceptive method most used by women, being considered one of the safest methods, despite its disadvantages when it comes to its prolonged use. The nursing professional must know this and other methods, as well as the risk factors associated with the prolonged use of these drugs, so that they can provide adequate guidance to women in order to preserve their quality of life and health.

KEY-WORDS: Contraceptives Oral. Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions. Incidence. Nursing.

INTRODUÇÃO

A sociedade, ao longo dos anos, vem sofrendo modificações culturais em relação ao tema sobre sexualidade. Tais mudanças têm influenciado no comportamento de gerações e afetado muitos jovens que, atualmente, iniciam sua atividade sexual precocemente, com 14, 15 ou 16 anos. Junto a isso, surge a necessidade da utilização de métodos contraceptivos que previnam uma possível gestação indesejada (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

De acordo com o Fundo de Populações das Nações Unidas, mais de 19 mil nascidos por ano são de mães entre 10 a 14 anos, representando uma média de 18% das gestações que estão relacionadas com a vulnerabilidade socioeconômica, abuso sexual e violências. Os índices de gravidez no Brasil ultrapassam a média mundial, chamando atenção para a questão de saúde pública e direitos humanos no país. Para minimizar esse problema, tem-se investido em políticas mais eficazes para diminuir os índices de gravidez na adolescência (UNFPA, 2021).

Compreende-se como anticoncepção a utilização de métodos que evitam a ocorrência de uma gravidez indesejada e permitem um melhor planejamento reprodutivo e familiar, garantindo liberdade à mulher para decidir se e quando terá um filho. O anticoncepcional oral foi criado no século XX, porém não tinham a finalidade de contracepção. Com o avanço da fisiologia e da endocrinologia reprodutiva, e diante das queixas de pacientes relacionadas aos efeitos colaterais, a pílula anticoncepcional passou a ter também a finalidade contraceptiva (FERREIRA; D'ÁVILA; SAFATLE, 2019).

Os contraceptivos medicamentosos orais são fármacos usados tanto para prevenir a gravidez como para a regularização do ciclo menstrual. Também são utilizados no tratamento de cistos ovarianos, redução da tensão pré-menstrual e do câncer do tipo ovariano e endometrial. Ademais, cabe ressaltar ainda a sua prescrição para compor a terapêutica para o tratamento de doenças benignas das mamas (UFRGS, 2017).

Embora o uso de contraceptivos hormonais orais apresente suas vantagens, deve-se atentar para alguns riscos decorridos do seu uso se associados ao etilismo, tabagismo e obesidade. Existem ainda riscos adicionais advindos do seu uso inadequado ou prolongado, como o desenvolvimento da Hipertensão Arterial (HA), Diabetes Mellitus (DM), Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (SILVA *et al.*, 2021).

Em todo esse contexto de saúde da mulher, a enfermagem exerce um papel crucial, tanto na promoção de saúde da mulher quanto no reconhecimento de agravos desfavoráveis a essa clientela, com interface na sexualidade. Esses profissionais promovem momentos de educação sexual juntamente à comunidade, orientando as mulheres adultas e adolescentes sobre a utilização adequado de métodos contraceptivos que previnam contra a gravidez indesejada e a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Diante dos fatos levantados e apontados, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as informações disponíveis na literatura sobre o uso prolongado de contraceptivos orais? O desenvolvimento da presente pesquisa é de extrema relevância, pois apresenta conhecimentos importantes acerca da prática clínica vivenciada rotineiramente pelo profissional de enfermagem durante a sua atuação, especialmente aqueles que atuam a nível de atenção primária à saúde.

Dessa forma, o presente capítulo de livro teve por objetivo apresentar o conhecimento científico publicado na literatura sobre o uso, os efeitos colaterais e a incidência de falhas dos métodos contraceptivos orais hormonais mais utilizados pelas mulheres.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual foi realizada mediante o levantamento de estudos relevantes dentro da área de ciências da saúde. O estudo seguiu sete etapas.

A primeira etapa consistiu na identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. Assim, o tema escolhido foi: uso, efeitos colaterais e incidência de falhas dos métodos contraceptivos orais hormonais mais utilizados pelas mulheres. Já a questão norteadora do estudo, construída com base na estratégia PICO, foi: quais são as informações disponíveis na literatura sobre uso, efeitos colaterais e incidência de falhas dos métodos contraceptivos orais hormonais mais utilizados pelas mulheres?

Já a segunda etapa baseou-se na seleção dos estudos, realizada através de uma busca eletrônica nas bases de dados na área da saúde. Optou-se por realizar a busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*. Como estratégia de busca, os seguintes descritores foram utilizados: “Anticoncepcionais Oraís”, “Efeitos Colaterais” e “Incidência”, conforme disponibilizados no DeCS e MeSH Terms. O operador booleano utilizado na estratégia de busca foi o “AND”.

Seguiu-se a realização da terceira etapa, que versa sobre o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a avaliação dos resultados encontrados mediante a execução da segunda etapa descrita anteriormente. Foram selecionados os estudos que atendessem a temática pretendida, no idioma português, inglês e/ou espanhol disponibilizados na íntegra em livre acesso online e publicados nos últimos 10 anos. Excluíram-se os estudos não relacionados à temática e duplicados neste primeiro momento. Para os estudos duplicados nas bases de dados, considerou-se apenas uma de suas versões.

Na quarta etapa, houve a pré-seleção dos estudos identificados na literatura científica. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante de todos os estudos selecionados na etapa anterior, com base nos títulos e resumos. Adiante, os estudos selecionados, após seleção pareada, foram lidos exhaustivamente.

Em seguida, empregou-se a quinta etapa da revisão integrativa, que versa sobre a categorização dos estudos selecionados. Essa categorização temática resultou em duas seções: 1) Uso dos métodos contraceptivos orais hormonais; e 2) Efeitos colaterais dos contraceptivos orais hormonais e a sua incidência de falhas. A sexta etapa esteve relacionada com a análise e interpretação dos resultados para posterior discussão. Por fim, a sétima etapa consistiu na apresentação dos resultados e resumo das evidências encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca na literatura, foi obtida uma amostra inicial de 378 artigos, dos quais 7 (1,85%) foram encontrados na base de dados LILACS e 371 (98%) na SCIELO. Mediante aplicação dos critérios de elegibilidade e análise dos artigos, obteve-se uma amostra final de 12 estudos, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Processo de busca na literatura do presente estudo.

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados previamente	Artigos selecionados
LILACS	7	2	5	5
SCIELO	371	364	7	7
Total	378	366	12	12

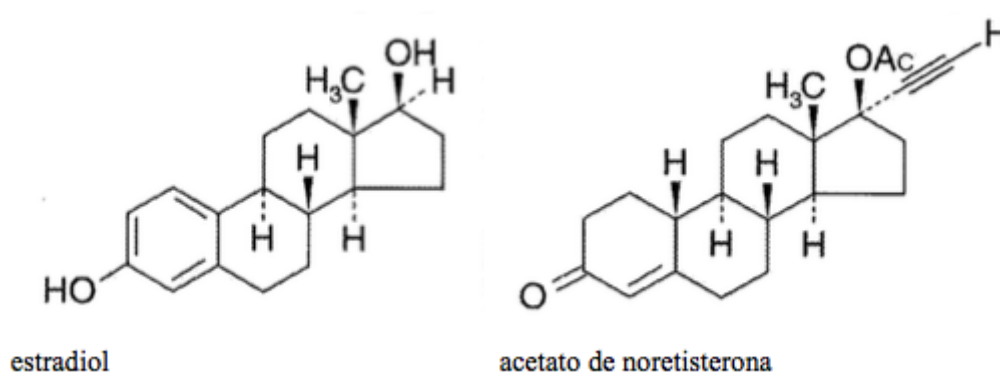
Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

Para fins didáticos, os resultados e discussões também foram organizados conforme categorias temáticas: Uso dos métodos contraceptivos orais hormonais; e Efeitos colaterais dos contraceptivos orais hormonais e a sua incidência de falhas.

Uso dos métodos contraceptivos orais hormonais

Os contraceptivos orais são majoritariamente compostos por estrogênio e progesterona sintéticos, conforme demonstrado na Figura 1, os quais são responsáveis por mimetizar as ações hormonais femininas associadas à mecanismos de reprodução. Dessa forma, estrogênios e progestágenos em combinação mostram-se muito eficazes quando administrados corretamente, sendo o risco de concepção pequeno. A taxa de gravidez para mulheres que fazem o uso desses medicamentos é estimada em cerca de 0,5 a 1,0 por 100 mulheres/ano de risco (UFRGS, 2017; UFMS, 2017).

Figura 1: Estrutura Química do estrogênio e progestágeno sintéticos (etinilestradiol e gestodeno).



Fonte: Janssen-Cilag Farmacêutica LTDA – Internet (2022)

Os contraceptivos orais revolucionaram a indústria farmacêutica, pois até então não havia um método para contracepção tão eficaz e de tão fácil administração. Além disso, a implantação do método contraceptivo oral resultou em uma melhora na qualidade de vida das mulheres sexualmente ativas. Apesar dos inúmeros efeitos benéficos, os contraceptivos,

como quaisquer outros fármacos, também apresentam inúmeros efeitos adversos, sendo a maioria reversível e de baixo impacto.

No Brasil, foi regulamentada uma ação do governo federal que faz parte da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência (MONTEIRO *et al.*, 2020). A campanha é voltada para adolescentes, jovens, pais ou responsáveis, e é veiculada durante todo o mês de fevereiro na *internet*, incluindo redes sociais e ações de *merchandising* na TV aberta. Além disso, o Ministério da Saúde também estuda formas para ouvir e envolver os adolescentes e jovens cada vez mais na formulação de ações de cuidado em saúde direcionadas a eles. Isso deve-se ao fato do elevado índice de adolescentes grávidas.

Os métodos mais usados pelas mulheres, segundo o estudo da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), são a pílula anticoncepcional (87,4%), o preservativo (53,1%), métodos de abstinência periódica (34,8%) e o dispositivo intra-uterino - DIU (34%). Mediante estimulação, referiram-se principalmente à pílula (99,3%), ao preservativo (98,6%), à esterilização feminina (97,6%) e à abstinência periódica (88,5%) (VIANNA *et al.*, 2005).

No Quadro 2, adiante, encontram-se os métodos contraceptivos existentes, sendo eles reversíveis ou não reversíveis naturais e irreversíveis. Essa tabela facilita o entendimento do leitor acerca dos métodos contraceptivos que a mulher e o seu parceiro podem adotar para evitar uma gravidez indesejada.

Quadro 2: Métodos contraceptivos reversíveis e irreversíveis.

MÉTODOS REVERSÍVEIS NATURAIS	Métodos comportamentais		
	<ul style="list-style-type: none"> • Tabela (método rítmico ou Ogino-Knaus) • Muco Cervical ou Billings • Temperatura Basal • Coito Interrompido 		
MÉTODOS NÃO REVERSÍVEIS NATURAIS	Métodos de barreira	Métodos hormonais ou químicos	Intrauterino
	<ul style="list-style-type: none"> • Preservativo Feminino • Preservativo Masculino • Diafragma • Capuz Cervical 	<ul style="list-style-type: none"> • Anticoncepcionais Orais (pílulas) • Anticoncepcionais Injetáveis • Anticoncepcionais de Emergência ou Pílula do dia seguinte • Pílula Vaginal • Espermicida Vaginal • Implante Hormonal • Anel Vaginal • Adesivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispositivo Intrauterino (DIU) • Dispositivo Intrauterino combinado com hormônios
MÉTODOS IRREVERSÍVEIS	Métodos Cirúrgicos		
	<ul style="list-style-type: none"> • Lequeadura • Vasectomia 		

Fonte: ALMEIDA, 2010.

Se tratando dos anticoncepcionais orais, os mais usados, são utilizados como hormônios, dosados adequadamente com o objetivo de impedir uma gravidez indesejada. Para Calado (2018), nas últimas décadas os anticoncepcionais hormonais orais evoluíram, trazendo efeitos positivos as suas usuárias, a saber: menor frequência menstrual; menorragia; diminuição das cólicas; atenuação do risco de câncer de ovário; redução da acne, entre outros benefícios.

É importante ressaltar que antes de iniciar o uso de métodos contraceptivos, a mulher deve e precisa procurar a orientação de um profissional de saúde. Essa orientação deve abranger informações sobre todos os métodos anticoncepcionais disponíveis. Orientação adequada à mulher permite que ela tome as melhores decisões para a sua saúde sexual e reprodutiva.

Efeitos colaterais dos contraceptivos orais hormonais e a sua incidência de falhas

Efeito colateral é qualquer reação farmacológica que não se enquadra na ação principal de um fármaco, e assim causa um efeito não desejado de um medicamento. Esse efeito, diferente do adverso, são paralelas às que são desejadas ou esperadas pelo fármaco.

Os anticoncepcionais hormonais orais são consumidos regularmente por diversas mulheres em todo o mundo. Sua eficiência e praticidade já são estabelecidas, contudo, seus efeitos colaterais no que se refere a sua relação com outras doenças vêm sendo discutidos desde a sua introdução, em 1960. Os anticoncepcionais hormonais, como qualquer outro medicamento, podem ocasionar várias reações adversas, por exemplo: alterações imunológicas, nutricionais, metabólicas, psiquiátricas, vasculares, oculares, gastrintestinais, hepatobiliares, cutâneo-subcutâneas, renais/urinárias, auditivas, distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC) e do sistema reprodutor. Ainda, o estrogênio presente nesses medicamentos, por exemplo, pode afetar mulheres com predisposição a doenças cardiovasculares, ocasionando risco elevado de trombose arterial (PUGLIA, 2020; CARDOSO et al., 2021).

Desde os anos 2000, de acordo com Chaves (2000), mulheres fumantes, hipertensas ou com idade superior a 35 anos já eram consideradas as mais susceptíveis a sofrer acidentes cerebrovasculares agudos. Em países desenvolvidos, 13% dos casos dessas complicações cerebrovasculares acontecem em mulheres com idade entre 20 e 44 anos que fazem uso de anticoncepcionais hormonais orais. Todavia, dosagens mais baixas de estrógeno diminuí o risco de AVE.

Outra consequência que pode acontecer mediante uso prolongado desse medicamento é a deficiência nutricional, principalmente em adolescentes, tendo em vista o seu rápido crescimento e desenvolvimento físico. Para fazer uso desses fármacos, necessitam melhorar a ingestão de nutrientes, minerais e vitaminas (SOUSA et al., 2020).

Vale ressaltar, ainda, em um aspecto geral, que os efeitos colaterais causados pelos anticoncepcionais orais têm influenciado no aumento da taxa de descontinuação do método. No Brasil, por volta de 57% das usuárias afirmaram ter trocado de método por conta dos efeitos colaterais (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Rezende et al., (2015) mostraram em seus estudos que existe um aumento dos riscos de tromboembolismo em usuárias de contraceptivos orais. Além disso, observou-se também que os contraceptivos podem afetar a pressão arterial, quando associada à predisposição genética para hipertensão e o tempo de uso do medicamento.

Sakita e Medina (2017) observaram que a incidência de casos de tromboembolismo tem um aumento de três a cinco vezes quando existe a interação com contraceptivos orais. Almeida e Assis (2017), ainda afirmam que mulheres que possuem histórico familiar de câncer de mama e começa a contracepção hormonal oral precocemente, e ainda faz uso contínuo por muito tempo, pode apresentar maiores risco de desenvolver câncer de mama.

Segundo Uchimura *et al.*, (2005), o uso antecipado de métodos anticoncepcionais, ou seja, antes de completar o sistema genital feminino, pode ser um fator no desenvolvimento do câncer de colo de útero. O seu uso prolongado (mais de 12 anos) oferece à mulher maior risco para desenvolver adenocarcinoma *in situ* do colo uterino. Por isso, outras medidas para a prevenção da gravidez devem ser consideradas e implementadas no ensino de adolescentes, desde o ensino fundamental. A educação sexual deve fornecer informações para além do funcionamento do aparelho reprodutor, abarcando orientações voltadas à prevenção de ISTs e sobre o uso dos métodos contraceptivos (TAVARES et al., 2019; BOSCO, 2021).

Complementando essa ideia, educar os jovens, treinar profissionais e instruir os pais sobre como devem agir e se preciso facilitar o acesso do jovem à especialistas na área que ensinam sobre métodos contraceptivos são medidas que devem ser tomadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou e apresentou o conhecimento científico publicado na literatura sobre o uso, os efeitos colaterais e a incidência de falhas dos métodos contraceptivos orais hormonais mais utilizados pelas mulheres. Diante dos estudos compilados, percebeu-se que o anticoncepcional hormonal oral ainda é o método mais utilizado pelas mulheres em idade reprodutiva. A literatura corrobora a sua eficácia e seus benefícios, especialmente no que se refere a regulação do ciclo menstrual, diminuição do desenvolvimento de cistos ovarianos e tratamento de doenças benignas nas mamas.

Contudo, com o uso prolongado desse método, deve-se atentar para seus efeitos colaterais e possíveis riscos para a saúde da mulher. Na consulta de enfermagem, por exemplo, é primordial o levantamento dos riscos com base no histórico pessoal e familiar da paciência, atentando às doenças crônicas presentes que podem gerar complicações de

saúde quando relacionada ao uso de anticoncepcionais hormonais orais.

Faz-se necessária mais estudos sobre o tema, de modo que possa fornecer uma visão mais abrangente acerca dessa temática e do conhecimento do profissional de saúde para a oferta de informações sobre a escolha segura dos métodos existentes.

Por fim, ressalta-se que o profissional de enfermagem e sua equipe, junto à equipe multiprofissional de saúde, deve compreender as nuances que perpassam os riscos e benefícios do uso dos métodos contraceptivos existentes, como os orais e seu acesso, uma vez que existe uma variedade de métodos contraceptivos disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**. v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.

ALMEIDA, Luiz Carlos de. **Métodos contraceptivos: uma revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais. 2010.

BOSCO, Mirela. **A educação sexual em centro de atenção psicossocial infanto juvenil: revisão de literatura e concepções de profissionais atuantes nesse serviço**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista. São Paulo. 2021.

BRASIL. Fundo de Populações das Nações Unidas (UFPA). **Apesar da redução dos índices de gravidez na adolescência, Brasil tem cerca de 19 mil nascimentos, ao ano, de mães entre 10 a 14 anos**. (2021). Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/apesar-da-redu%C3%A7%C3%A3o-dos-%C3%ADndices-de-gravidez-na-adolesc%C3%A2ncia-brasil-tem-cerca-de-19-mil>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

CALADO, Catarina Silva Marques Mendes. **Eficácia da Monitorização Adicional nos Contraceptivos Hormonais Combinados**. Dissertação (Mestrado em Regulação e Avaliação do Medicamento e Produtos de Saúde) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Farmácia. 2018.

CARDOSO, Andreza et al. **Uso de anticoncepcionais orais associados aos casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Centro Universitário AGES. Paripiranga, Bahia. 2021.

CHAVES, M. L. S. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. **Revista Brasileira de Hipertensão**. v. 7, n. 4, 2000.

FERREIRA, Laura Fernandes; D'ÁVILA, Adelaide Maria Ferreira Campos; SAFATLE, Giselle Cunha Barbosa. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. **Femina**. v. 47, n. 7, 2019.

MONTEIRO, Denise, et al. Campanha SGORJ. **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado do Rio de Janeiro; 2019.

PUGLIA, Ana Paula Mantovani. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. Editora Senac São Paulo, 2020.

REZENDE, Ariany Cibelle Costa, et al. Riscos da utilização de contraceptivos orais. **Journal of Medicine and Health Promotion**. v. 2, n. 1, 2017.

RODRIGUES, Silvia Maria da Silva Sant'ana, et al. O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 14, 2021.

SAKITA, Pâmela Thais Cavallari da Silva; MEDINA, Wanessa Silva Garcia. Uso de contraceptivos orais relacionados à trombofilia: uma revisão bibliográfica. **Ciência, Pesquisa e Consciência**, v. 9, n. 2, p. 93-97, 2017.

SILVA, Évila Daina Coelho da, et al. Riscos Associados ao Uso Inadequado de Contraceptivos Hormonais – Revisão Sistemática. **Brazilian Journal of Development**. v. 7, n. 11, 2021.

SOUSA, Matheus Willian Ribeiro et al. Vegetarianos e deficiência de micronutrientes: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e5379108838-e5379108838, 2020.

TAVARES, Bruno et al. **Educação Sexual no Programa de Educação Tutorial dos cursos de Ciências Biológicas da UFSC**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2019.

UCHIMURA, N. S. et al. Influência do uso de anticoncepcionais hormonais orais sobre o número de células de Langerhans em mulheres com captura híbrida negativa para papilomavírus. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 27, n. 12, p. 726-730, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS) – PET FARMACIA. **Farmacologia dos contraceptivos orais**. Disponível em: <http://www.petfarmacia.ufms.br/wpcontent/uploads/2015/08/Os-contraceptivos-orais.pdf>. Acesso em: 24 de dezembro de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Anticoncepcionais Orais** (ACO). Disponível em: http://www.ufrgs.br/espmat/disciplinas/midias_digitais_II/

modulo_II/pilulas.htm. Acesso em: 24 de dezembro de 2020.

VIANNA A. S.; OSIS M. J. D.; CECATTI J. G. Conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais em uma coorte de mulheres de Campinas, São Paulo, Brasil. In: **Anais da 23ª Reunião da Associação Latino-Americana de Investigadores em Reprodução Humana**; Cuzco-Peru. p. 144, 2005.

Índice Remissivo

Símbolos

B-lactamase 139, 142, 144, 154

A

Abandono neonatal 157

Acompanhamento nutricional 6, 88, 91, 93

Aleitamento materno 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 173, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Alterações neurológicas 168, 171, 172

Amamentação 6, 160, 161, 164, 173, 175, 176, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Amamentação 164, 165, 206, 209

Anemia 88, 89, 92, 95

Angina instável 88

Anti-inflamatória 98, 100, 102, 107

Antioxidantes 98, 99, 100, 103, 104

Antropometria 88, 95

Aptidão física relacionados a saúde 53

Assistência à saúde 138, 172, 228, 230

Assistência odontológica 239, 243

Atenção primária 168, 169, 170, 171

Atenção primária a saúde (aps) 168

Atendimento neonatal 157

Auditoria em saúde 220, 222

B

Bacilo gram-negativo 147

Binômio mãe-filho 157, 161, 206, 214

Bioaerossóis 181, 183, 184

Biofilme 148

Biossegurança 181

Bombas de efluxo 148

C

Câncer de boca 6, 24, 25, 27, 29

Câncer oral 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Cardiopatas 53

Cárie dentária 15, 16, 242

Cateteres 229

Cateterismo 229

Células cancerígenas 98, 99, 100, 101, 107

Células mutadas 98

Cepas de e. Coli 136, 138, 139, 141, 143, 151
Comportamento sedentário 53
Condicionamento físico 55, 61, 62, 66
Condicionamento físico para grupos especiais 53, 54, 61
Constelação familiar sistêmica 189
Contraceptivos hormonais orais 41, 43
Cuidados de enfermagem 157, 225

D

Depressão pós-parto 157
Desenvolvimento neurobiológico 6, 168, 170, 171, 177
Desordens alimentares 78
Diabéticos 53, 103
Diagnóstico 24, 26, 38, 39, 199
Diarreia 111
Dieta 31, 88, 92, 94, 95, 96
Displasia cemento-óssea florida (dcof) 199, 200, 204
Doença diarreica aguda (dda) 110, 112, 113
Doença infecciosa 118, 119, 125
Doenças cardiovasculares 88
Doenças crônicas 48, 53, 82, 88, 89
Doenças crônicas não transmissíveis 53
Doenças maxilomandibulares 199
Drogas 136, 139

E

Educação em saúde 6, 15, 16, 22, 38, 96, 170, 176
Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos 42
Efeitos da punica granatum 98
Efeitos da romã 98
Elementos genéticos 147
Enfermagem 39, 42, 50, 144, 145, 155, 157, 159, 164, 165, 166, 177, 178, 179, 206, 209, 210, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 236, 237
Enfermagem em puericultura 168, 170, 171, 174, 176, 177, 178
Enfermagem para auditoria 219
Enfermeiro-comunidade 168
Envelhecimento 66, 67, 68, 75, 91, 104
Equipe de saúde 15, 19, 20, 21, 160, 235
Equipe educacional 15, 19, 20
Equipe odontológica 181, 186
Equipes nas escolas 15, 20
Escola 15, 20, 22, 23, 242
Esgotamento sanitário 110
Espectro estendido (esbl) 136, 139, 142
Exercícios físicos domiciliar 53

F

Falhas dos métodos contraceptivos 41, 43, 44, 48
Fatores de virulência 6, 136, 138, 139, 141, 146
Força e flexibilidade 66
Formação de biofilme 147, 153
Fruto punica granatum – romã 98

G

Ganho de peso do bebê 157
Gelatinase 137, 138
Gordura corporal 82, 88, 92

H

Hanseníase 118, 119, 120, 122
Hemólise 137
Hipertensos 53
Humanização da assistência 157, 159

I

Idosos 6, 39, 53, 55, 59, 64, 66, 68, 70, 71, 73, 75, 89, 90, 237
Idosos 67, 70
Imagem corporal 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87
Infecções hospitalares 136, 138, 139, 143, 149, 153, 208
Infecções relacionadas a assistência em saúde (iras) 136, 138, 149
Infecções relacionadas a cateter 6, 228, 229, 234
Infecções resistentes 148
Infecções virais 53
Influência da mídia 78, 80
Instituições de saúde 53, 54, 164
Intervenção nutricional 88, 96
Isolamento social 53, 54, 56, 61, 62

M

Massa muscular 88, 92
Meios de comunicação 78, 81, 82, 84, 85
Metástase 24, 99, 105
Método contraceptivo 41, 45
Microbiota intestinal 147
Mídia 6, 29, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 117
Movimentos corporais 66, 75
Mudanças biológicas 66, 67
Mycobacterium leprae 118, 119

N

Neonato 157, 158, 160, 163

O

Óbitos por dda em crianças 110
Óbitos por tb 123, 125, 128, 132, 133, 134
Odontologia 15, 39, 181, 182, 183, 184, 186
Organizações hospitalares 219

P

Pacientes idosos 66
Padrões de beleza e estéticos 78, 85
Pandemia da covid-19 53, 54, 56, 61, 62, 181, 182
Patogenicidade 137, 148
Patologias 15, 16, 90, 125, 201, 203
Pilates 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77
Pílula anticoncepcional oral 41
População idosa 66, 68, 75
Prática de exercício físico 53, 54
Prevenção 24, 26, 46, 50, 64, 237
Processo de amamentação 206, 209
Processo de auditoria hospitalar 6, 219, 222, 226
Promoção e proteção à saúde 168
Protocolos de biossegurança 181
Psicologia 189
Puericultura 168, 170, 178

Q

Qualidade de vida e saúde 41
Questões de imagem corporal 78

R

Reação hansênica tipo i 118, 120, 121
Reações hansênicas 118, 119
Recém-nascido (rn) 157, 159, 207
Resinas compostas 239
Resistência antimicrobiana 137, 150
Resistência aos antibióticos 140, 147
Restauração dentária permanente 239
Restaurações dentárias 6, 239, 240, 241, 243
Restaurações dentárias diretas 239, 240, 243
Risco de quedas em idosos 66
Risco nutricional 88, 92

S

Sala de parto 157, 161, 162, 163, 165, 166, 211, 216
Saneamento 91, 110, 112, 116
Saúde bucal 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 182, 241, 242, 243

Saúde bucal nas escolas 6, 15, 20
Saúde da família 19, 49, 96, 168, 170, 171, 178, 241
Saúde da mulher 41, 43, 48, 115, 210
Saúde infantil 168, 172
Saúde pública 29, 42, 88, 89, 99, 110, 112, 118, 121, 122, 123, 125, 136, 138, 149, 151, 230, 242
Seca 111
Segurança do paciente 219, 220, 230
Serviço de auditoria 219, 221
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 123
Sistema de informação de mortalidade (sim) 123
Sistema imunológico 53
Sistema único de saúde 16, 49, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 169, 177, 191, 196, 215, 239, 241
Sofrimento emocional 189
Sofrimento mental 189
Suporte terapêutico 189
Surto 111

T

Terapia nutricional 88
Terapias tradicionais 189
Tipo de câncer 24, 25
Tipos de contraceptivos 41
Tomografia computadorizada de feixe cônico 199
Transtornos alimentares em adolescentes 78
Tratamento da hanseníase 118
Tratamento do câncer 24, 25, 35, 37, 98
Tuberculose (tb) 123, 189

U

Unidade de terapia intensiva 138, 228, 229, 230, 237
Uso de cateter venoso 223, 228

V

Valor calórico da dieta 88, 94



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 